

**AUTORES:** Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta; Cristineide dos Anjos; Fatima Helena do Espírito Santo; Samhira Viera Franco de Souza; Patrícia Vargas Tavares Rodrigues; Amanda Danielle Resende Silva.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

A terapia transfusional é um complexo processo dependente de vários profissionais, que para realizá-lo com segurança, depende não só de seus próprios conhecimentos e habilidades, mas também dos de toda a equipe e da eficiência do sistema. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 153 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de 14/06/2004, que normatiza no Brasil as atividades de hemoterapia, estabelece regras e procedimentos que devem ser conhecidos e seguidos pelos profissionais que trabalham com transfusões.

## OBJETIVO

Verificar na literatura a produção científica sobre terapia transfusional e discutir as estratégias para uma administração segura de sangue e hemocomponentes.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, através de levantamento da produção acadêmica sobre a temática, além da busca de artigos nas bases de dados que integram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), dando ênfase às produções científicas publicadas nos últimos dez anos.

## RESULTADOS

Estudos mostram que a transfusão de sangue e hemocomponentes é um suporte essencial a muitos tratamentos e pode salvar vidas. É um recurso terapêutico valioso, mas o alto custo e o risco de eventos adversos, como erros, reações transfusionais e transmissão de infecções, exigem que sua utilização seja criteriosa e reduzida ao mínimo, adotando-se estratégias, tais como: prevenção de condições que possam resultar na necessidade de transfusão, diagnóstico e tratamento adequados, boas técnicas cirúrgicas e anestésicas e uso de tratamentos alternativos à transfusão de sangue.

## DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso racional do procedimento, com base na avaliação clínica e/ou laboratorial, pois riscos imediatos ou tardios existem, mesmo quando se seguem altos padrões de qualidade em todas as etapas do processo transfusional. Sempre que possível, deve ser transfundido apenas o hemocomponente que suprirá a necessidade específica do paciente, por ser mais seguro e evita o desperdício de componentes não necessários ao paciente. A hemotransfusão caracteriza-se como um processo complexo, com várias etapas interconectadas, de natureza repetitiva e do qual participam diferentes profissionais e serviços.

## CONCLUSÃO

A enfermagem deve perceber a importância e a autonomia que possui na terapia transfusional, uma vez que a instalação e acompanhamento de todo o processo são de sua responsabilidade. Pois, não apenas administram as transfusões, mas também devem conhecer suas indicações, checar dados importantes na prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar no atendimento das reações documentando todo o processo. A atuação destes profissionais pode minimizar, significativamente, os riscos do paciente que recebe transfusão. E evitar danos, se o gerenciamento do processo ocorrer de forma segura e com a eficácia necessária.

**Palavras chaves:** segurança na terapia transfusional, sangue, hemocomponentes.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia para uso de Hemocomponentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 18/05/2016.
2. Ferreira, O. et al. Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, São José do Rio Preto, v. 29, n. 2, Junho, 2007.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 306/2006. Rio de Janeiro, 2006.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA